

AQUISIÇÃO DA LÍNGUA DE SINAIS ENQUANTO L2 PARA ESTUDANTES OUVINTES

SIGN LANGUAGE ACQUISITION AS L2 FOR HEARING STUDENTS

Kamila Maria Martins Viana Rienda¹

Valdenice Soroldoni de Souza²

Camila do Espirito Santo Ornelas³

Resumo: O presente trabalho traz uma breve reflexão sobre o início da educação de surdos no Brasil e o surgimento das leis que amparam o ensino de pessoas surdas, buscando referências teóricas e relacionando a experiência prática, ponderando a convivência e interação entre surdos e ouvintes através da observação do contato no cotidiano escolar no decorrer da aplicação do Projeto de Libras e análise de questionário desenvolvido com a turma do 7º01, turma B, da “C.E.E.F.M.T.I. Aristeu Aguiar” situada no município de Alegre/ES. Assim, com o intuito de apresentar a importância do ensino da Libras para alunos ouvintes, além de estimular e despertar o interesse para a aquisição da língua de sinais, justificamos o tema escolhido visto que para haver a real inclusão do surdo no contexto escolar faz-se necessário disseminar a língua de sinais entre alunos ouvintes, sendo a escola o local ideal para haver essa interação e expõe sobre a necessidade de haver metodologias que visem despertar o interesse do aluno quanto a aquisição da Libras enquanto L2 para alunos ouvintes.

Palavras-chave: libras como l2; metodologia; alunos ouvintes

Abstract: This paper presents a brief reflection on the beginning of deaf education in Brazil and

1 Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI

2 Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI

3 Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI

the emergence of laws that support the education of deaf people, seeking theoretical references and relating practical experience, considering the coexistence and interaction between deaf and hearing people through the observation of contact in the school routine during the implementation of the Libras Project and analysis of a questionnaire developed with the 7th grade class, group B, of the “C.E.E.F.M.T.I. Aristeu Aguiar” located in the city of Alegre/ES. Thus, with the aim of presenting the importance of teaching Libras to hearing students, in addition to stimulating and awakening interest in the acquisition of sign language, we justify the chosen theme since in order to have the real inclusion of deaf people in the school context, it is necessary to disseminate sign language among hearing students, with the school being the ideal place for this interaction to occur and exposes the need for methodologies that aim to awaken the student's interest in the acquisition of Libras as L2 for hearing students.

Keywords: libras as l2; methodology; hearing students

INTRODUÇÃO

A história do ensino da Libras no Brasil teve início em meados do século XIX, mais especificamente, no ano de 1857, quando foi fundado o Instituto Imperial de Surdos-Mudos, fundado pelo professor francês Eduard Huet, que era surdo, juntamente com Marquês de Abrantes, designado por Dom Pedro I a acompanhar o processo de criação do instituto, que atualmente é o Instituto Nacional de Educação de Surdos (INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS, 2019). Considerando a criação do atual INES como marco no ensino da Libras no Brasil, outras organizações importantes fizeram parte do processo: FENEIDA, CBDS, FENEIS, CEAADA entre outras (DUARTE, 2011).

Mas em contra partida, a Libras somente é reconhecida como meio legal de comunicação de pessoas surdas a partir de 2002, quando foi sancionada a Lei nº 10.436, que prevê em seus parágrafos:

Art. 1o É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados. Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. (BRASIL, 2002).

Desde o surgimento da Lei, o surdo recebe o amparo legal nas escolas, tendo seus direitos garantidos, através do apoio de Instrutor de Libras, Intérprete de Libras e Professor de AEE nas escolas regulares. Entretanto, o ensino da Libras não é uma realidade na educação dos alunos ouvintes, prova disso é o Projeto de Lei nº 5.961 de 2019, que tenta incluir o ensino de Libras nas escolas regulares. (BRASIL, 2019). Essa realidade só é vivenciada em alguns estados do Brasil, em que essa disciplina é de oferta obrigatória no ensino, como relata Ribeiro (2020), por exemplo, em Pernambuco. Percebe-se que a aplicabilidade da Lei está longe de acontecer, pois esta foi sancionada, e há um longo caminho a percorrer até que seja posta em prática nos currículos dos ensinos fundamental e médio de escolas regulares em todo país.

Segundo Rodrigues (2021) o ensino da Libras para alunos ouvintes traz grandes benefícios no crescimento do aluno, por se tratar de uma outra língua, favorecendo sua vivência social e percepção e convivência com as diferenças, além disso, coloca o aluno em contato com uma outra língua, que conseqüentemente, o apresenta uma cultura diferente, que é muito benéfico no processo educacional. Além disso, concomitantemente há benefícios aos alunos surdos:

[...] o ensino de Libras como segunda língua para alunos ouvintes significa, de fato, a inclusão social do surdo, pois se entende que, desta forma, a criança surda tem mais oportunidades de se desenvolver de forma análoga às crianças ouvintes (TONDINELLI, 2016 apud. RODRIGUES, 2021.).

Vale ressaltar que L1 é caracterizada como a língua natural daquele aluno, seguida da L2 que é a sua segunda língua. Em se tratando de um aluno surdo em contexto escolar, a sua L1 é a Libras, seguida do português escrito, que é a sua L2, por sua vez, um aluno ouvinte tem como sua L1 o português (AGUIAR, 2019)(RODRIGUES, 2021).

Diante desse contexto, o presente trabalho optou por Área de concentração: Educação, escola e políticas públicas com o tema: Aquisição da Língua de sinais enquanto L2 para alunos ouvintes. Tendo como objetivos apresentar a importância do ensino da Libras para alunos ouvintes, além de estimular e despertar o interesse para aquisição da Libras entre os ouvintes.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O sujeito surdo possui identidade e cultura próprias. Estes diferem dos ouvintes, pois possuem uma língua gesto-visual e expressiva em sua comunicação, mas nem sempre foram bem compreendidos pelos ouvintes. Enfatizamos aqui a importância da Declaração de Salamanca, fundamental para a efetivação da inclusão escolar, pois este confirmou o direito de todos a educação, onde:

“aqueles com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular, que deveria acomodá-los dentro de uma Pedagogia centrada na criança, capaz de satisfazer a tais necessidades”.

Ainda, segundo consta em documento:

“escolas regulares que possuam tal orientação inclusiva constituem os meios mais eficazes de combater atitudes discriminatórias criando-se comunidades acolhedoras, construindo uma sociedade inclusiva e alcançando educação para todos; além disso, tais escolas provêm uma educação efetiva à maioria das crianças e aprimoram a eficiência e, em última instância, o custo da eficá-

cia de todo o sistema educacional.”

Assim, a convivência e a interação entre surdos e ouvintes no âmbito escolar mostra-se significativo para a desconstrução de preconceitos em relação ao sujeito surdo e benéfica para a aquisição da Libras como segunda língua para o ouvinte. ISIDORIO (2017) enfatiza que apesar do bilinguismo não se mostrar presente entre os alunos ouvintes, a aquisição de sinais básicos de Libras melhora o processo de comunicação e socialização entre os alunos surdos e ouvintes. Ressaltamos que a escola é um ambiente motivador e propício para perfazer a inclusão através da interação surdo-ouvinte e por sua vez, resultar com a aprendizagem em Libras, além de influenciar quanto ao desenvolvimento dos aspectos social e emocional de ambos.

Deve-se utilizar do ambiente para uma maior e melhor contextualização dos sinais para facilitar o processo, assim como utilizar de instrumentos didáticos. Além disso, alguns princípios podem ser utilizados como facilitadores do aprendizado da Libras por alunos ouvintes como despertar a segurança individual desse aluno; utilizar a Libras durante o processo; estimular atenção visual; assim como incentivar o aprendizado; ao invés de focar em frases já prontas (TONDINELLI; BLANCO, 2016).

Os autores corroboram com o fato de a escola ser ideal para haver essa interação e ainda expõe sobre a necessidade de adotar metodologias que visem despertar o interesse do aluno quanto a aquisição da libras enquanto L2 para ouvintes. Vale ressaltar, que esse bilinguismo facilita a introdução e inclusão do surdo no ambiente escolar já que existe o contato do aluno ouvinte com aquela língua, e vice-versa, quebrando as barreiras entre surdos e ouvintes (RODRIGUES, 2021).

Todavia, para facilitar esse processo de aprendizagem e proporcionar a aquisição da língua de sinais é interessante que as escolas adotem estratégias e metodologias, firmando parceria entre a equipe gestora, docentes e intérpretes, que fortaleçam tais ações de inclusão e que estimulem aos alunos, surdos e ouvintes, quanto a aprendizagem da Libras, pois a língua de sinais perpassa o ambiente escolar e proporciona aos alunos surdos a manifestação de suas necessidades e garantem a

interação com o mundo.

Para Araújo e Braga (2020), o ensino da Libras nas escolas “tem como objetivo evidenciar na prática a importância da Língua Brasileira de Sinais na condição da L2 para ouvintes e comprovando os benefícios em aprender a língua de sinais que vai além da inclusão, aprendizagem de uma nova língua e saber utilizá-la, tornando necessário para comunicação, compreender e ser compreendido um colega surdo no contexto preciso.”

A inclusão não é um processo iníquo, a qual a responsabilidade recai unicamente sobre o estudante surdo e as pessoas a ele envolvidas. Cabe ao ouvinte assumir seu papel fundamental na inclusão do sujeito surdo, seja no interesse a aprendizagem da Libras como segunda língua ou na compreensão das diferenças existentes na cultura surda. O processo de aprendizagem da Libras por alunos ouvintes deve ser de forma mais ativa, por meio de uma participação maior do aluno, uma assistência do professor (TONDINELLI;BLANCO, 2016).

É válido salientar que o surdo tem o direito de usar a sua língua natural, Libras, e ter uma participação ativa e de forma igualitária com os demais alunos em um ambiente acessível e inclusivo. Incluir o aluno e aprender a língua de sinais, é pensar em uma escola para todos, onde os mesmos tenham a oportunidade de conviver e aprender juntos.

[...] a inclusão de todos na escola independentemente do seu talento ou deficiência, reverte-se em benefícios para os alunos, para os professores e para a sociedade em geral. O contato das crianças entre si reforça atitudes positivas, ajudando-as a aprenderem a ser sensíveis, a compreender, respeitar, e crescer, convivendo com as diferenças e as semelhanças individuais entre seus pares. Todas as crianças, sem distinção, podem beneficiar-se das experiências obtidas no ambiente educacional. (Ferreira (2005, p.124 apud. Araújo, Braga, 2020).

A maioria dos alunos surdos nas escolas não têm contato com os alunos ouvintes devido a falta de comunicação entre os mesmos, pois é necessário tornar a escola um ambiente propício para

conscientizar os alunos o valor da comunicação e o diálogo entre as pessoas (ARAÚJO, BRAGA, 2020). Nós, enquanto profissionais tradutores e intérpretes de Libras, precisamos propor estratégias que visem essa integração do ouvinte na comunidade surda, despertando o interesse e a curiosidade dos alunos ouvintes na aquisição da língua de sinais enquanto segunda língua, e que estes sintam a necessidade de se comunicar com o sujeito surdo e fazer parte desta cultura tão rica a qual pertence a comunidade surda.

METODOLOGIA

A Língua Brasileira de Sinais, Libras, é o principal meio de comunicação dos surdos, além de ser sua língua natural, é interessante e importante que os alunos ouvintes aprendam para um contato direto com o surdo, oportunizando uma comunicação na mesma língua. Para isso, é preciso um maior envolvimento e engajamento dos ouvintes no estudo da Libras e a escola é o ambiente propício, pois se transforma num espaço de divulgação da língua para formação de uma sociedade com conscientização inclusiva.

Existe um grande avanço na inclusão de alunos surdos no ensino regular, estão tendo muito mais oportunidades do que teriam anteriormente, porém, ainda faltam políticas para incentivar o ensino da Libras nas escolas e assim, melhorar essa inserção entre alunos surdos e ouvintes (ISIDORIO, 2017).

Assim, com o intuito de promover a Língua de sinais e despertar o interesse desses alunos ouvintes, estimulando a comunicação e a inclusão dos alunos surdos, propomos o projeto de Libras na Escola Estadual “CEEFMTI Aristeu Aguiar”, localizada em Alegre/ES, buscando viabilizar o acesso a Libras aos alunos ouvintes, visto que esta é a segunda língua oficial do país, através de aulas dinâmicas que visem e estimulem a comunicação e a inclusão.

A partir de uma abordagem exploratória, ofertaremos uma oficina de Libras na escola destinada a estudantes ouvintes matriculados no 7º01 do ensino fundamental, turma B, que se dará no

decorrer do terceiro trimestre, entre setembro a novembro, cuja finalidade consiste em proporcionar aos alunos contato com a Língua Brasileira de Sinais em nível básico, possibilitando a comunicação em diversos contextos sociais, principalmente no ambiente escolar, incentivar a comunicação entre surdos e ouvintes e conhecer as leis que envolvem a Libras.

Inicialmente, no primeiro contato será ministrada uma palestra sobre a história dos surdos no Brasil e no mundo, desde a antiguidade até os dias atuais, bem como as terminologias utilizadas atualmente, por conseguinte apresentaremos o projeto que será subdividido em 15 aulas, respectivamente com os seguintes temas: Alfabeto manual e números, Parâmetros e Configuração de mãos, Pronomes, Identidade e Cumprimentos, Pessoas/Família e Documentos, Calendário, Escola/ Cores, Alimentos, Vestuário/ Objetos pessoais, Profissões, Adjetivos/ Advérbios/ Negativos, Meios de transporte/ Meios de comunicação, Verbos, Localidades (Estados Brasileiros), Saúde/Higiene/ Corpo Humano e Fechamento.

Ao final da palestra aplicaremos um questionário a fim de obter informações relevantes quanto ao conhecimento individual do aluno ouvinte em relação à língua de sinais, como se dá a comunicação entre alunos surdos e ouvintes antes e depois da oficina de libras, que será repetido ao final do projeto com o intuito de comparar informações em relação ao progresso do aluno. No questionário serão abordadas as seguintes questões:

1 Quando você se depara com uma pessoa surda qual a sua reação?

Consgo me comunicar () / Tenho medo de comunicar ()

2 Como você se sente quando consegue comunicar com uma pessoa surda? Resposta pessoal:

3 Qual a importância de um ouvinte aprender a Língua Brasileira de Sinais?

Não importante () / Pouco importante () / Neutro () / Importante () / Muito importante ()

4 Qual seu nível de interesse em aprender Libras?

Não importante () / Pouco importante () / Neutro () / Importante () / Muito importante ()

5 A escola precisa prever um momento para os alunos aprender se comunicar com surdos?

Não importante () / Pouco importante () / Neutro () / Importante () / Muito importante ()

6 Os alunos precisam ter oportunidade de aprender Libras na escola?

Não importante () / Pouco importante () / Neutro () / Importante () / Muito importante ()

7 Toda escola deve ter um intérprete de Libras?

Não importante () / Pouco importante () / Neutro () / Importante () / Muito importante ()

8 Na sua escola tem surdos matriculados? Sim () / Não ()

9 Você comunica com o seu colega surdo? Sim () / Não ()

10 Se a resposta for não: Porque?

Não sei Libras () / Tenho vergonha () / Não tenho interesse () / Indiferente ()

11 Você sabia que a Libras é a 2ª Língua Oficial do Brasil?

Sim () / Não ()

Posteriormente utilizaremos esses dados para discutir e relacionar teoria e prática, que embasará nosso trabalho de acordo com o envolvimento dos alunos, com o intuito de averiguar o progresso quanto ao conhecimento e despertar o interesse relacionado na aprendizagem na língua de sinais como L2 para os ouvintes. Que a pertinência desse questionário possa reunir informações para reflexões imersas que possam dar continuidade ao projeto de forma clara e didática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No intuito de promover a língua de sinais entre os ouvintes despertando o interesse e visando aprimorar a comunicação com os surdos, desenvolvemos o projeto, que será finalizado no mês de novembro. A princípio optamos por ofertar uma palestra sobre a História dos Surdos no Brasil e no Mundo, pois de acordo com Karin Strobel (2009) “O estudo do passado é importante para entendermos a situação atual. O estudo do passado nos ajuda a compreender o presente.” Conhecer a história dos surdos vai além da aquisição de conhecimento, pois serve para refletirmos e indagarmos sobre os variados acontecimentos relacionados com a educação dos surdos em várias épocas e contextos históricos.

Com olhares atentos e curiosos no decorrer da apresentação, observou-se o interesse dos alunos quanto à história dos surdos, percebe-se que até então desconheciam sobre a história dos surdos e a cultura surda, e não davam tanta importância em criar vínculos e ter contato direto com o colega surdo. Ao final aplicamos o questionário a fim de obtermos informações mais precisas sobre o conhecimento dos alunos em relação a Libras.

Como as turmas estão divididas entre “semana A” e “semana B”, o questionário foi aplicado a turma da semana “B”, sendo que em um grupo de 15 alunos, 13 alunos responderam às perguntas, e devido a não ter celular ou qualquer outro equipamento de informática disponível, os demais alunos não tiveram a oportunidade de responder.

Para Araújo e Braga (2020) a maioria dos alunos surdos nas escolas não têm contato com os alunos ouvintes devido a falta de comunicação entre os mesmos, em contrapartida, este estudo mostrou que cerca de 62% dos alunos são capazes de se comunicar com uma pessoa surda como mostrado no gráfico I. Isidório (2017) enfatiza que a aquisição dos sinais básicos da Libras já melhora o contato e a socialização entre surdos e ouvintes.

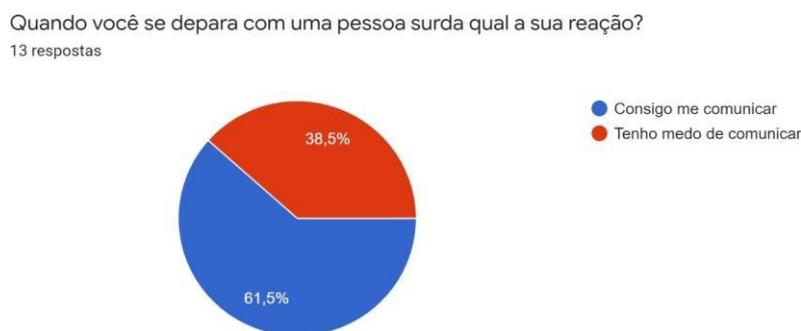


Gráfico I

Esse estudo mostrou que 100% dos alunos consideram importante ou muito importante um ouvinte aprender Libras (Gráfico II, pergunta 3), corroborando com os estudos de Isidório (2017), que cita o ensino da Libras para alunos ouvintes como fator que melhora a socialização entre surdos e ouvintes e promover o uso recorrente da língua dentro da sala de aula.

Quando os alunos foram indagados sobre o interesse em aprender Libras, cerca de 33% consideraram Muito Importante, 33% Importante, 8% Neutro, 17% Pouco Importante e 8% Não Importante, dessa forma, apesar da grande maioria considerar interessada nesse processo, alguns alunos podem se opor, o que pode dificultar a comunicação ouvintes x surdos, como mostra o Gráfico II (pergunta 4).

Cerca de 92% dos alunos veem a importância (Muito Importante e Importante) de criação de um momento pela escola para ensinar os alunos ouvintes a se comunicarem com os surdos (Gráfico II, pergunta 5) e 75% consideram Muito Importante ou Importante que os alunos tenham oportunidade de aprender Libras na escola (Gráfico II, pergunta 6). Dessa forma, compreende-se que mesmo que

alguns alunos não se considerem interessados no processo de aprendizagem da Libras, a maioria reconhece e demonstra compreender a importância da escola criar espaços para ensino dessa língua e de que os alunos tenham essa oportunidade.

Ainda no Gráfico III (pergunta 7), 50% dos alunos consideram muito importante que todas escolas tenham um intérprete de Libras, 33,4% consideram importante e 16,6% não consideram importante. Vale ressaltar que o “intérprete educacional é aquele que atua como profissional intérprete de língua de sinais na educação[...] deverá intermediar relações entre os professores e os alunos, também colegas ouvintes com os surdos.” (QUADROS, 2004) ou seja, “ser intérprete educacional vai além do ato interpretativo entre línguas” (QUADROS, 2004).

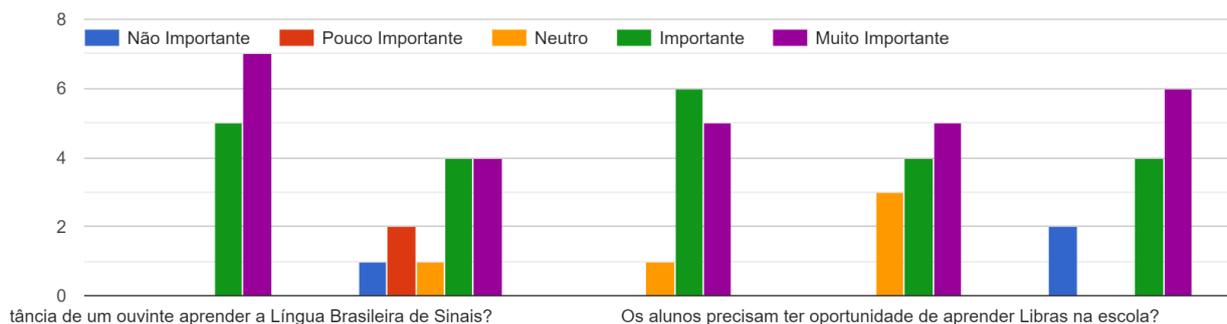


Gráfico II

O gráfico III confirma que todos alunos pesquisados tem ciência da presença de um aluno surdo matriculado na escola.

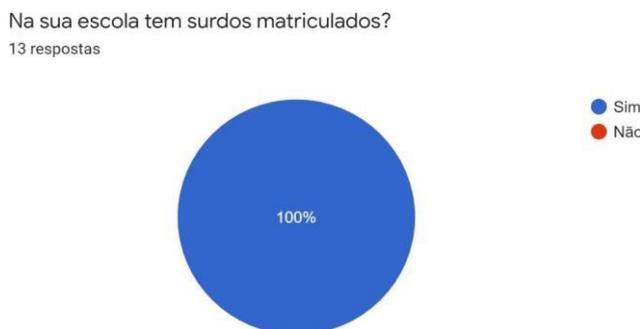


Gráfico III

Cerca de 93% dos alunos, como mostra o Gráfico IV, se comunicam com o aluno surdo, deve-se então levar em consideração possíveis fatores que não permitem que essa comunicação seja integral, ou seja, com todos os alunos. Já o Gráfico V mostra que não saber Libras (66,7%) e a vergonha em se comunicar (33,3%) como as respostas mais recorrentes. Apesar do viés encontrado nas respostas, já que alunos que responderam “sim” na pergunta anterior participaram, esses fatores devem ser observados. Já quando os alunos foram questionados sobre o que eles sentem quando conseguem se comunicar com o aluno surdo (pergunta 2), vale ressaltar duas respostas “A nervoso” e “Me sinto nervosa por não saber me comunicar direito” ou seja, fatores como nervosismo, não confiança com a Libras ou a dificuldade com a comunicação podem ser fatores determinantes nesse distanciamento entre ouvinte e aluno surdo.

Você comunica com o seu colega surdo?
13 respostas

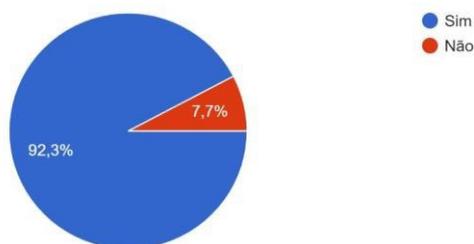


Gráfico IV

Se a resposta for não: Porque?
9 respostas

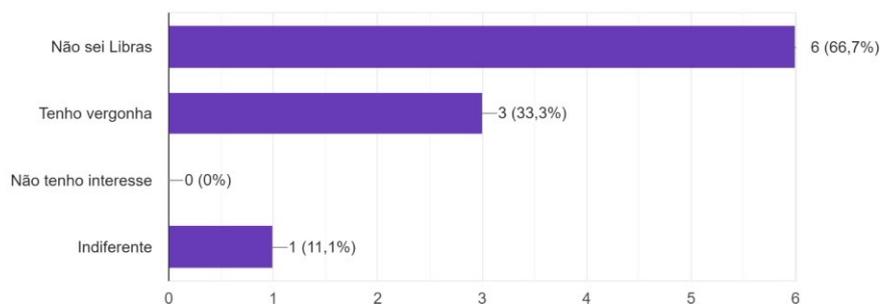


Gráfico V

Já o gráfico VI mostra que todos os alunos compreendem que a Libras é a 2ª Língua Oficial do Brasil, como mostra a Lei nº 10.436 de 2002.

Art. 1o É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados. Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. (BRASIL, 2002).

Você sabia que a Libras é a 2ª Língua Oficial do Brasil?
13 respostas



CONCLUSÃO

Desde que a Lei nº 10.436/2002 foi criada e regulamentada pelo decreto nº 5.626/2005 o surdo tem seus direitos garantidos, entretanto, de um modo geral, ele está inserido em um ambiente ouvintista, em que a grande maioria não se comunica através da língua de sinais, ficando limitado e co-dependente do intérprete para se comunicar. Corroboramos com a ideia de que a escola é o local ideal para haver a interação entre surdos e ouvintes e, através do projeto, buscamos utilizar estratégias por meio de metodologias que visam, de fato, estimular e desenvolver a comunicação e a aquisição da Libras enquanto L2 para os alunos ouvintes.

A partir dos dados obtidos por meio de um questionário aplicado no início do projeto,

observamos que, embora uma pequena parcela dos estudantes ainda tenha dificuldades de comunicação, todos demonstram a conscientização sobre a importância e a necessidade de aprender Libras, buscando estabelecer um canal de comunicação com seus colegas surdos.

Retornamos a ideia de que a escola, além do espaço físico, é o local ideal para disseminar a língua de sinais, pois é onde os alunos têm contato diário, transformando-se num ambiente motivador e propício para perfazer a inclusão através da interação surdo-ouvinte e por sua vez, resultar com a aprendizagem em Libras, além de influenciar quanto ao desenvolvimento dos aspectos social e emocional de ambos. Assim, ao final deste projeto, que ocorrerá no mês de novembro, esperamos alcançar os objetivos propostos, e entendemos que o ensino da Libras para os ouvintes significa, de fato, a inclusão social do surdo, pois compreendemos que a criança surda tem mais oportunidades de se desenvolver similarmente aos ouvintes.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Girlaine Felisberto De Caldas. Ensino de Libras para aprendizes ouvintes: A Injunção E O Espaço Como Dimensões Ensináveis Do Gênero Instrução De Percurso. Dissertação (Mestrado Em Linguagem)- Unidade Acadêmica De Letras, Universidade Federal De Campina Grande, Campina Grande-Pb, 2019. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/bitstream/riufcg/5996/1/GIRLAINE%20FELISBERT%20DE%20CALDAS%20AGUIAR%20%e2%80%93%20DISSERTA%c3%87%c3%83O%20%28PPGLE%29%202019.pdf>. Acesso em: 09. Set. 2021.

ARAÚJO, Helena de Lima Marinho Rodrigues; BRAGA, Aline Cristina Clemente. O PROFESSOR DE LIBRAS PARA OUVINTES. Revista Expressão Católica, [S.l.], v. 9, n. 2, p. 94-102, oct. 2020. ISSN 2357-8483. Disponível em: <<http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/rec/article/view/3587>>. Acesso em: 09 Set. 2021. doi:<http://dx.doi.org/10.25190/rec.v9i2.3587>.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Projeto de Lei nº 5.691, 2019. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Câmara dos Deputados, 2013. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/139785> Acesso em: 10. Set. 2021.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 09 de set. 2021.

Declaração de Salamanca. Disponível em Microsoft Word - Documento3 (mec.gov.br). Acesso em 02 de Agosto de 2021.

DUARTE, Simão. Ensino de libras para ouvintes numa abordagem dialógica: contribuições da teoria bakhtiniana para a elaboração de material didático, Dissertação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, p. 327, 2011.

INES. Conheça o Ines. Disponível em: <<http://ines.gov.br/conheca-o-ines>>. Acesso em: 16 Nov. 2019.

ISIDORIO, Alisson Roberto. INCLUSÃO :AULAS DE LIBRAS (L2) PARA CRIANÇAS OUVINTES EM UMA ESCOLA INCLUSIVA NO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO. Revista Virtual de Cultura Surda. Arara Azul, [S.I], ED. 20, jan.2017. Disponível em:< http://editora-arara-azul.com.br/site/revista_edicoes>. Acesso em 07 de out. 2021.

OLIVEIRA, Fabiana Barros. Desafios na inclusão dos surdos e o intérprete de Libras , 2012. Disponível em: < <http://seer.fafiman.br/index.php/dialogosesaberes/article/view/271/0>>

QUADROS, Ronice M. O Tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília, DF: MEC, 2004.

RIBEIRO, Cristiano Silva. Ensino de libras para alunos ouvintes na educação básica em uberlândia – uma proposta didática e tecnológica. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade de Uberaba, Uberaba-MT. Disponível em: [file:///C:/Users/valso/Downloads/Cristiano%20Silva%20Ribeiro%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/valso/Downloads/Cristiano%20Silva%20Ribeiro%20(1).pdf). Acesso em: 09. Set. 2021.

RODRIGUES, Yanna Luiza do Nascimento. A inserção do ensino de libras como L2 nos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola municipal de lagoa de dentro-PB. Orientador: Maria Clerya Alvino Leite. 2021. 54 f. TCC (Especialização). IFPB, Patos-PB, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br/bitstream/177683/1272/1/A%20INSER%c3%87%c3%83O%20DO%20ENSINO%20DE%20LIBRAS%20COMO%20L2%20NOS%20ANOS%20INICIAIS%20DO%20ENSINO%20FUNDAMENTAL%20EM%20UMA%20ESCOLA%20MUNICIPAL%20DE%20LAGOA%20DE%20DENTRO-PB-YANNA%20LUIZA%20DO%20NASCIMENTO%20>

RODRIGUES..pdf. Acesso em: 09 set. 2021.

SILVA, Joice Caroline da, et al. A Inserção da Libras no Ambiente Escolar para a Construção de um Ambiente Inclusivo. Disponível em:< https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA10_I D4888_31082020214525.pdf>. Acesso em 07 de out. 2021.

STROBEL, Karin. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE SURDOS. Disponível em APRESENTAÇÃO (ufsc.br) . Acesso em 05 de Outubro de 2021.

TONDINELLI, Maria Ozana; BLANCO, Marília Bazan. Noções Básicas de Libras para alunos ouvintes. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Os Desafios da Escola Pública Paranaense ne Perspectiva do Professor PDE, 2016. Curitiba:SEED/PR. ,2018.V.1. (Cadernos PDE). Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_edespecial_uenp_mariaozanatondinelli.pdf.ISBN 978-85-8015-093-3